

## EDUCAÇÃO

# A merenda escolar na área indígena dos Waiãpi

Dominique T. Gallois.  
Antropóloga CTI/USP.  
Assessora NEI.

A implantação de escolas na área indígena Waiãpi, atualmente sob responsabilidade do NEI, atende à uma reivindicação antiga dos índios que desejam obter, através de programa de formação e de informação adequado às suas necessidades, conhecimentos instrumentais que lhes permitam controlar de maneira mais digna suas relações com a sociedade envolvente.

O acompanhamento e a avaliação antropológica dos impactos da escola são parte essencial deste programa. Nesse contexto, temos repetidamente alertado os profissionais da Secretaria de Educação envolvidos no trabalho escolar entre os Waiãpi sobre o perigo da escola adquirir um peso excessivo na vida cotidiana das aldeias indígenas, excedendo seu papel de instrumentalização "complementar" aos processos educativos tradicionais. Temos denunciado, em vários momentos, a aplicação, por parte da Secretaria de Educação, de modelos pedagógicos não apenas tecnicamente equivocados, mas imbuídos de conteúdos etnocêntricos e depreciativos da cultura indígena.

A distribuição sistemática de merenda escolar nas escolas Waiãpi representa mais um exemplo da inadequação do modelo de escola que está sendo implantada naquela área indígena, à revelia do programa inicialmente estabelecido com nossa assessoria.

Os impactos desta distribuição já tem efeitos visíveis e, sobretudo, induz a um processo de dependência que terá impactos de médio e longo prazo extremamente prejudiciais à autonomia desta sociedade indígena.

É importante enfatizar que, apesar de uma longa história de contatos intermitentes com a população regional, os Waiãpi vivem, até hoje, em acordo com ritmos e padrões tradicionais. Ao contrário de muitas outras etnias indígenas em contato permanente, os Waiãpi não consomem alimentos industrializados. Mesmo que tenham incorporado, técnicas não-indígenas (uso de armas de fogo, anzóis, linhas de nylon...) todo o processo de obtenção, distribuição e consumo de alimentos é regido por padrões tradicionais. Dito de outra forma, só consomem produtos obtidos de suas próprias atividades agrícolas, da caça, pesca e coleta.

Um dos impactos mais sérios da escola, é que ela representa um incentivo a sedentarização. A permanência prolongada de um grande número de famílias nas aldeias-posto leva a dimi-



As mulheres índias não sabem preparar os itens alimentares que compõem a merenda

nuição acelerada dos recursos de caça e pesca nas imediações dessas aldeias. As quatro aldeias onde funcionam escolas já estão afetadas há muito tempo por este escasseamento e os Waiãpi têm encontrado, como solução, a prática de deslocamentos temporários para áreas mais fartas. Os impactos da sedentarização podem portanto ser minimizados pela implantação de um calendário escolar adequado ao ciclo de atividades e deslocamentos dos Waiãpi entre os vários pontos de seu território.

A introdução de novos hábitos de distribuição e de consumo de alimentos têm impactos que, ao contrário da sedentarização, não podem ser minimizados. Não há solução intermediária para a adequação da merenda escolar, a não ser sua completa eliminação.

1. A merenda é uma instituição destinada a aliviar situações de pobreza e injustiça social que não podem, em absoluto, serem comparadas com as pequenas dificuldades enfrentadas pelos índios em suas atividades de subsistência. Os índios não são indigentes, nem os recursos de sua área insuficientes para sua reprodução enquanto grupo.

2. Os itens alimentares que compõem a merenda são absolutamente inadequados à alimentação dos alunos indígenas: enlatados, bolachas, arroz, feijão, sopas desidratadas, etc... É óbvio o efeito altamente prejudicial da ingestão de conservantes, sal em excesso, especialmente para uma população absolutamente despreparada fisiologicamente para este impacto; os Waiãpi queixam-se frequentemente das desintérias provocadas pela ingestão desses alimentos.

3. Os impactos sociais da distribuição de merenda escolar, a curto e médio prazo, são mais graves ainda, na medida em que representam a instauração de um processo de dependência que a comunidade indígena dificilmente poderá controlar. Trata-se de um processo gradativo, e portanto em grande parte inconscientes. Por exemplo:

- as mulheres Waiãpi não sabem preparar os itens alimentares que compõem a merenda nem dispõem dos complementos necessários (recipientes, condimentos, açúcar, óleo, etc...) o que induz ao consumo de novos itens, não integrados na merenda.

- a merenda tende a substi-

tuir alimentos tradicionais muito mais adequados em termos de qualidade e teor proteico; como os índios não recebem informações adequadas sobre o valor alimentar dos produtos da merenda, deixam seus filhos se alimentarem de bolachas e arroz branco ao invés de mingaus tradicionais.

- a merenda representa um "atrativo" que leva para a escola crianças ou adolescentes que não teriam, fora da merenda, interesse, disposição, ou idade para frequentar as aulas; cabe lembrar que, no caso específico do programa idealizado para a escola Waiãpi, a escola não deve atingir a totalidade da população em idade escolar, mas priorizar a formação de alguns jovens que serão, no futuro, os professores indígenas.

Meninos de cinco a seis anos, estão agora frequentando a escola, apenas para aceder a distribuição de merenda. Demonstram pouco ou nenhum interesse para a aula, mas são "empurrados" por seus pais para levar para casa restos da merenda. Essas crianças, esses jovens, esses pais, tendem a confundir a escola com a merenda. Em poucos meses, quando a distribuição da merenda falhar - co-

mo acontece regularmente - reivindicarão sua continuidade. Ao invés de fortalecer a autonomia da dignidade indígena, esta instituição favorece a continuidade de uma relação de subordinação.

Esses poucos exemplos ilustram, na verdade, o trágico ciclo de dependência instaurado pela prática assistencialista, tantas vezes denunciada.

É perfeitamente possível evitar os impactos sociais, econômicos e políticos desta dependência, eliminando a merenda das escolas Waiãpi.

Tratando-se de uma sociedade indígena que se reproduz de acordo com padrões culturais tão diferenciados, é essencial que todos os aspectos envolvidos na implantação do programa escolar, sejam criteriosamente avaliados. O exemplo da merenda evidencia que, mais uma vez, estes cuidados não foram tomados.

Lembramos, em mais esta oportunidade, que o papel da escola em áreas indígenas é de instrumentalizar práticas que contribuem para fortalecer sua identidade diferenciada e garantam a autonomia desses povos.